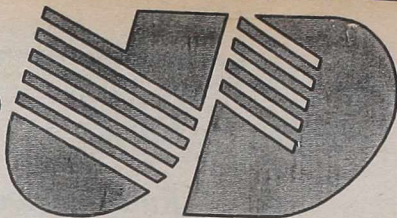


71
anos



O POVO

ANO LXXI • Nº 4.236 35/91 • 09/09/91

Semanário da Cultura Polônica

A programação que festeja os 120 anos da imigração polonesa em Curitiba, inclui os seguintes eventos para setembro: Dia 28, Concurso gastronômico Típico. Dia 29, na Igreja de Santo Estanislau, às 10 horas, missa solene em polonês. Ao meio-dia, almoço de confraternização na Sociedade União Juventus. Dia 30, no Palácio Avenida, sessão solene comemorativa à data oficial da imigração.

Trocar, a ordem geral na Polônia

um intercâmbio comercial mais intenso com empresas polonesas, beneficiando a exportação brasileira. Em troca, há perspectivas de que grupos poloneses estabeleçam "joint-ventures" com grupos brasileiros.

Desde o início dos contatos, o que se sente em todo habitante polonês é um intenso interesse em estabelecer intercâmbio.

Perguntam sobre matéria-prima, couro, por exemplo, conhecem os preços de outros países, montam lojas, começam a pensar que fazendo e vendendo por conta própria, há futuro. Lamentam o número de desempregados existentes na Polônia, revelando que muitos deles são profissionais, dizem que estão sem emprego, mas trabalham vendendo coisas.

Jubileu de Dom Pedro

O Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, está completando 25 anos de ordenação como bispo. Paranaebse da localidade de Rebouças, foi indicado como Arcebispo em 1970. Nesta edição, LUD conta um pouco da vida de Dom Pedro e informa como foi celebrado este jubileu.

Pg. 2 e 3.

Voluntária poliglota

Sebastiana Tortato, uma voluntária que trabalha no hospital Erasto Gaertner, em Curitiba, estuda polonês e outros idiomas para poder se comunicar com os pacientes que têm dificuldades de falar em português.

Pg. 8.

Edição polonesa

Também neste número, mais três páginas em polonês e a aula do curso de polonês.

A partir da página 4.

Listagens, contatos

Ficou acertado que haverá uma troca de informações entre as diversas Câmaras de Comércio, as autoridades e as entidades das quais participa como dirigente.

Antes de retornar ao Brasil, Schrappe terá em mãos uma lista de todas as empresas polonesas que se interessam por estabelecimento de negócios. Segundo ele, ainda neste semestre, outubro ou novembro, uma delegação de executivos co-

merciais poloneses, privados e oficiais, estará visitando Curitiba e outras regiões do Paraná para acertar a importação e exportação de produtos, equipamentos e serviços, já funcionando a Câmara de Comércio Brasil-Polônia que, soube aqui em Varsóvia, poderá ter papel importante na intensificação do Comércio entre dois países, com a participação de muitos empresários do sul do Brasil.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

DIGNA

É Isto/Tak Jest

Negócios com o Leste Europeu

As mudanças no quadro político da União Soviética já estão sendo aceitas pelos países do Ocidente, inclusive o Brasil. O governo reconhece a independência da Estônia, Letônia e Lituânia e apoia o Ingresso destes países na ONU. O Ministério das Relações Exteriores justifica o reconhecimento da independência com base na "memória das circunstâncias em que os estados bálticos passaram a fazer parte da URSS no ano passado". Estônia, Letônia e Lituânia foram anexados em 1940, por Josef Stálin.

A reestruturação política e econômica dos países que fazem parte da URSS começa a criar laços com os países capitalistas. Os soviéticos saem de uma economia centralizada no estado, para um mercado competitivo. Esta saída precisa ser equilibrada para que não traga traumas aos povos daqueles países. Se as dificuldades econômicas já são enormes, com falta de alimentos básicos e roupas, imagina-se o que poderá acontecer com a possível privatização de empresas - e conseqüente desemprego - se não forem tomadas medidas de proteção aos trabalhadores.

Na Polônia, este "espírito capitalista" já está mais desenvolvido porque as mudanças começaram desde a posse de Lech Walesa na presidência do país. Segundo informações do nosso diretor e editor Mieczislaw Surek, que está dan do um giro pela Polônia, os poloneses estão muito interessados em intercâmbios comerciais e no descobrimento dos meios de produção e de comercialização praticados no Brasil.

O apoio do Ocidente é fundamental para o crescimento da industrialização dos países do Leste Europeu para a melhoria de condições de vida daqueles povos. Reconhecendo a independência dos países e abrindo canais de negociações como a Câmara de Comércio Brasil-Polônia, estamos ajudando no desenvolvimento brasileiro e daquelas nações.

Expediente

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria:

Pe. Jorge Morkis(CM), Mieczislaw Surek, Paulo Filipak

Editores:

Pe. Jorge Morkis (versão polonesa)

Mieczislaw Surek (versão portuguesa)

Redação: Sérgio Piczarika

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/colaboradores: Dom Ladislaw Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Mariano Kawka; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo K. Goulart; José Kuiaiva; Thadeu Krul; Jan Polan Tadeusz; Kossobudzki (Brasília); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu); Olgierd Gerard Ligza; Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A - Caixa Postal 1775 - Tel/Fax (41) 233.9194 - CEP 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil.

Expediente da administração: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta.

Assinaturas:

anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00

semestral (25 edições) ... Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (anuidade) US\$ 80 dólares

Europa, Ásia e Oceania (anuidade) US\$ 90 dólares

Como assinar: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal, ou Cheque Nominal, para Editora Lud Ltda.

Digitação eletrônica por LUD/Arte Texto; montagem por Arte Texto; impresso pelo jornal Indústria & Comércio.

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL

Rua Luiz França, 1584 - Fones: 266-4468 ou 266-4733 - Vila Oficinas

Maria do Carmo

Rua Tecelões de Lodz

A história das imigrações em Brusque (SC) registra o ano de 1889 como o da chegada de outra leva de imigrantes poloneses (as primeiras, chegaram entre agosto e outubro de 1869).

Embora a atividade dominante na então Colônia fosse a agricultura, os poloneses não se adaptaram a ela. Exerciam a profissão de tecelões em Lodz, na Polônia, e pensavam em aproveitar seus conhecimentos na nova terra que os havia recebido, devido ao seu fracasso como colono.

A imigração foi proveniente da crise no setor que Lodz - cidade industrial - sofreu no segundo semestre de 1889, com redução de elevado número de operários, "atingindo cerca de três mil trabalhadores, e toda a Província (de Lodz) em cerca de nove mil. Em conseqüência, diminuíram os salários e os dias de trabalho, ocorrendo fechamento das fábricas menores. (...) Com a queda conseqüente dos salários e a falta de toda e de qualquer possibilidade de ganho para os trabalhadores, a miséria começou a ser sentida, pelas camadas menos favorecidas", segundo o historiador Ruy Wachowicz assinala em seu livro "O Camponês no Brasil".

Além de fornecer um excedente de mão-de-obra altamente capacitada, a Polônia contribuiu de modo decisivo no aparecimento das tecelagens em Brusque, pois os operários especializados - forçados a emigrarem pelas condições reinantes em Lodz -, seriam aproveitados de imediato pelos empreendedores locais.



Com o apoio financeiro e orientação de Carlos Renaux, os poloneses construíram os primeiros tear de madeira. Rústicos, eles serviam por algum tempo. Era o início de uma atividade têxtil que se aperfeiçoava cada vez mais.

Os tecelões de Lodz, lançaram um modo de vida, estabelecendo um novo ritmo de trabalho na cidade. Foram os operários pioneiros no setor têxtil, tornando Brusque conhecida como "Berço da Fiação Catarinense".

Como homenagem de gratidão, a cidade originou o nome dos imigrantes chegados a 100 anos em Brusque é lembrada no nome de uma rua: Rua Tecelões de Lodz.

Maria do Carmo 10/08/91

Jubileu de Prata Episcopal

No dia 28 de agosto do corrente ano, a Arquidiocese de Curitiba comemorou os 25 anos de episcopado de D. Pedro Fedalto. Naquele dia a Igreja Particular de Curitiba esteve unida em ação de graças ao seu Pastor pelo bem que Deus realizou por seu intermédio em prol do povo que lhe foi confiado. São 25 anos - inicialmente como Bispo Auxiliar e a partir de 1970 como Arcebispo de trabalhos apostólicos, de organização pastoral, de preocupações, de orientações e evangelização. Neste espaço, a população da Arquidiocese cresceu enormemente; Curitiba tornou-se região Metropolitana com novos problemas e inúmeros desafios pastorais, entre os quais sobressai o desafio da Pastoral Urbana. Durante o seu pastoreio, multiplicaram-se as paróquias, surgiram novas

pastorais, vieram numerosas congregações religiosas. O povo admira no seu pastor suas qualidades humanas de acolhida, de escuta, de amizade e compreensão; admira suas qualidades de Pastor que visita as comunidades, que anuncia o Evangelho por todos os meios disponíveis: homilias, rádio, jornal e televisão.

Além dos trabalhos na Arquidiocese, D. Pedro tem uma grande solicitude pela Igreja no Paraná, na Brasil e pela Igreja Universal. Uma das características marcantes do jubileu é buscar caminhar junto na unidade. Sempre me chamou a atenção a sua defesa das posições assumidas pela Igreja no Brasil e no Paraná. Talvez tivesse planos, ou as diretrizes nas Assembleias, passavam a ser por ela assumidas, defendidas de todas as formas e con-

clamando a todos a unidade na caminhada. É o que vem constantemente fazendo como presidente do Regional Sul II e membro do Conselho Permanente da CNBB.

Igualmente admiramos seus trabalhos pelas vocações sacerdotais, religiosas, promoção de novos ministérios leigos e de sua formação.

Sempre encontra tempo para os trabalhos pelo Reino, para receber pessoas, para ouvir e orientar. Quer, como o reconheço, que o Evangelho, conhecido por todas as ovelhas de seu rebanho da Arquidiocese. Louvando a Deus pelo seu jubileu, a Arquidiocese pede a Jesus o Bom Pastor, abençoe sempre mais este nosso solícito Pastor e o abençoe abundantemente.

Add muitos anos!
LADISLAW BIERNASKI
Bispo Auxiliar para Curitiba

Receita Polonêsa

Sufłé de Morangos (Suflet z Truskawek)

500 gramas de morangos,

30 gramas de manteiga,

3 ovos,

100 gramas de açúcar

açúcar de baunilha

60 gramas de farinha de rosca

suco de 1 limão pequeno

margarina para untar a forma

Lavar e escolher os morangos, cortar

os cabinhos e passar por peneira grossa ou no mix. Aquecer os morangos em panela esmaltada. Bater as gemas com o açúcar e açúcar de baunilha até que fique um creme branco e fofo, continuar batendo e acrescentar a manteiga, os morangos e por último o suco de limão e a farinha de rosca. Bater as claras em neve e mis-

urar delicadamente à massa de morangos. Untar uma forma refratária, colocar a massa para assar em forno quente. Servir quente com calda de morangos.

Atenção: não abrir o forno nos 15 minutos iniciais, para que o suflet não murche!

Leokadia

Igreja de Santo Estanislau-Curitiba

Os poloneses que vêm a passeio ou outros afazeres em nossa Cidade Sorriso - Curitiba, e carecem passar um domingo aí, não deixem de cumprir o seu dever e obrigação dominical, participando da Santa Missa em Polonês, às 9 horas.

É deveras interessante participar de uma Cerimônia Litúrgica afóra em linguagem portuguesa que nos é tão comum e às vezes, chega a ser necessária e habitual.

Na missa rezada em Polonês, o próprio fato de tentarmos compreender no texto o sentido da mensagem do Evangelho já é um entusiasmo espiritual de adoração a Jesus Sacramentado.

Ademais, a própria imagem do interior desta Igreja de Santo Estanislau, combinado com a arquitetura religiosa própria dos tempos da colonização polonesa com seus Santos e painéis tão coloridos e vivos, nos chamam ao encontro com épocas do passado, quando em nossa infância, talvez, víamos ligados à oração junto de nossos pais e avós.

Logo me faz lembrar da nossa:

Capela Branca

No verde da colina a Capela Branca
Soando o sino à esparsa povoação
Uma cadeira acesa, fogos e clarão
Alagando o povo em noite de São João
Fitas de promessa, preces e canção
Pedindo ao Bom Jesus
A cura e a proteção!
Leokadia/83

Por isso, caro irmão polonês, ou descendente de poloneses, visite e participe das cerimônias religiosas na Igreja de Santo Estanislau, celebradas os que residem em Curitiba. Tenho a certeza, encontrarão a espiritualidade pura e sincera, herdada por tradição e indole de um povo que advém do país católico, agraciado por um Papa Pio - João Paulo II, em pleno início deste século XXI tão presente e vivo em nossas vidas. Sobretudo, quando o mundo pressente esta profundidade de oração pura e sincera.

Costaria de comentar sobre as preciosidades ali existentes em se debruçar da "arte pela arte" em tudo que faz o ambiente interno do templo. Porém, careceria um momento mais específico para se falar sobre os detalhes e as riquezas de todo o artístico-espiritual que ali existe, com uma única finalidade: "a elevação de nossa fé e adoração a Jesus Sacramentado"! Cândido de Abreu, 7/8/91

"SENTIMOS O IMPACTO"

Ao recebemos o nosso jornal LUDIO POVO totalmente revestido de novas feições, sentimos o impacto da transformação e desejo de atualização mediante o avanço técnico-artístico, quando a abstração surge uma tendência constante nos dias atuais. A estilização do emblema que dá abertura ao jornal denota o desejo da "não acomodação", inseridos na própria exposição das matérias, bem como dos anúncios comerciais colocados na base das páginas, evitando interferência e devida das mensagens contidas nos textos, sem, contudo, deixar despercebida a sua presença e função.

Quanto à permanência do emblema tradicional em vermelho no suplemento polonês denotará o espírito da tradição histórica, uma vez que, são decorridos 71 anos desde a sua primeira publicação, estando esta gravado nos corações daqueles que fizeram do jornal LUDIO POVO o centro de suas leituras semanais.

Permita-nos parabenizar a equipe de redação e aos desenhistas que prepararam tal reformulação!

"MEU PRIMEIRO MÉDICO"

Recordando as páginas de meu arquivo, do nosso LUDIO POVO,

encontrei, em 15 de fevereiro de 91, o texto de Luiz André intitulado "Adam Polan Kossobudzki - Meu Pai e Meu Amigo!". Instintivamente, lembrei-me então ter sido ele, o Dr. Adam, meu primeiro médico, que me auscultou com estetoscópio, quando me fiz acompanhar por mamãe ao consultório que ficava à avenida Vicente Machado, em Ponta Grossa, cujo local jamais fora esquecido no decorrer dos anos que passamos.

Naquela época eu era uma menina de 11 anos, páldia e franzina, e conseguia a sentir a ausência de papai que falecera dois anos antes. Dr. Adam era considerado o médico da família Sawczuk. Lembrou-me que o medicamento receitado foi "coramina" em gotas. Também, após a ciência da educação física por durante dois anos. A voz, Luiz procurando salvar uma vida só tem a receber a Nostalgia da lembrança daquele que viu nele, um dia, a Esperança de Viver! E em meus versos, digo: Viver é tudo o que nos cerca! É o sentimento do Amor, da Alegria! Viver é o cantar da Natureza a magia! Das pesadelos, do Dor, O Sofrimento, A Nostalgia. Leokadia Sawczuk Furman, Cade Abreu, PR, 20/8/91.



Canto do Galo/Pianie Koguta

JUBILEU DE DOM PEDRO

A comunidade cristã de Curitiba preparou uma grande confraternização para comemorar o jubileu episcopal do Arcebispo de Curitiba Dom Pedro Fedalto. No dia 11, ele celebrou o jubileu na comunidade da Colônia Antônio Rebouças, onde nasceu, próximo de Curitiba. No dia 28, na praça Osvaldo Cruz, na Capital, foi a grande celebração da Arquidiocese, com representantes de todas as paróquias, pastorais e movimentos. E no dia primeiro de setembro, às 9 horas, foi inaugurado o novo seminário Rainha dos Apóstolos e às 10 horas, na Catedral Metropolitana, teve a Solene Celebração do Jubileu Episcopal com a presença do Nuncio Apostólico, cardeais, arcebispos, bispos e presbíteros.

ARCEBISPO HÁ 20 ANOS

Dom Pedro Fedalto nasceu a 11 de agosto de 1926 na Colônia Antônio Rebouças, município de Campo Largo da Piedade. Seus pais, filhos de imigrantes italianos: Giacomo Fedalto e Corona Marquetti. Os estudos primários Dom Pedro realizou na escolinha da comunidade, tendo como professores Dona Lurdes Gonçalves e Luiz Lorenzi. De 1936 a 1940 foi coroinha em Rebouças. Ingressou no Seminário Menor da Arquidiocese de Curitiba no dia 2 de fevereiro de 1940. De 1947 à 1953, cursou Filosofia e Teologia no Seminário Central do Ipiranga, São Paulo.

No dia 6 de dezembro de 1953 é ordenado sacerdote na catedral de Curitiba por Dom Manoel da Silveira D'Elboux. Logo é nomeado chanceler do Arcebispado, também é diretor espiritual e professor no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos. A 30 de maio de 1966 foi nomeado pelo Papa Paulo VI, Bispo Auxiliar de Curitiba. No dia 28 de agosto daquele ano, foi ordenado como Bispo, na Catedral de Curitiba, pelo Nuncio Apostólico do Brasil, Dom Sebastião Baggio e pelos consagrantes Dom Manoel da Silveira D'Elboux e Dom Jerônimo Mazzarotto.

No dia 28 de dezembro de 1970 foi escolhido pelo Papa Paulo VI como Arcebispo de Curitiba e tomou posse no dia 28 de fevereiro de 1971. Há muitos anos é o presidente da CNBB, regional sul II e membro do Conselho Permanente da CNBB.

EX-ALUNOS VICENTINOS

Os ex-alunos vicentinos de Curitiba se reuniram no último dia 24 de agosto. Foi uma confraternização em Araucária, na

região metropolitana de Curitiba. Num ambiente descontraído, cada um pode relembrar o que tem feito durante estes anos e matar saudades. O próximo encontro será no dia 11 de novembro e, desta vez, os familiares também vão participar.

O dia ajudou para a confraternização dos ex-alunos vicentinos.

OS PROBLEMAS DE WALESIA

Assim como Mikhail Gorbachev enfrenta muitas dificuldades depois que deu a "volta por cima" e reassumiu a presidência da URSS, Lech Walesia também tem problemas para governar a Polônia. O primeiro-ministro Jan Krzysztof Bielecki apresentou pedido de renúncia, por considerar que falta autoridade e apoio da Câmara Baixa do Parlamento. A economia polonesa também está numa fase considerada ruim: a inflação continua alta (20% ao ano, o que para o padrão Europeu é muito elevada); espera-se uma queda de 6% no Produto Nacional Bruto deste ano e o desemprego já atinge mais de 1,7 milhão de poloneses, que representam, 9% da população economicamente ativa.

Além disso, segundo pesquisa do Jornal a Folha de São Paulo, o governo polonês tem a maior desaprovação entre os governos do Leste Europeu: 18% dos poloneses não o aprovam. Nos outros países, a desaprovação é a seguinte: 15% na Hungria e 13% na Tchecoslováquia.

AULAS DE POLONÊS EM ÁUREA

Na região do município de Áurea, no chamado Alto Uruguai Gaúcho, no norte do Rio Grande do Sul, estão acontecendo as aulas de língua polonesa. Na foto, a aula inaugural, no final de julho. Fica o registro e os parabéns ao Centro de Língua e Cultura Polonesa Núcleo de Áurea, pela iniciativa.

CISCANDO

No dia trinta aconteceu, em Curitiba, a inauguração simbólica das ruas "João Kinelski" e "Walenty Golas".

Registramos o aniversário de Francisco Furman, dia 14 de agosto. A esposa Leokádia e os filhos William, Marcelo e Elaine mandam aquele abraço.

Apresentações do Grupo Folclórico Lublin em Setembro: dia 1, na festa em São Mateus; dia 14 em Rebouças e dia 16 nos Jogos Regionais de Irati.

O Preço da Liberdade (I)

Para escrever sobre a tenacidade e força do povo polonês não será muito difícil, pois tantos são os fatos históricos que caracterizam e ilustram o caráter guerreiro, fé e coragem da Polônia. Dentre vários fatos lembrei-me do meu amigo de Goiânia "Leszek Brzeski" (ex-combatente do exército polonês subterrâneo e que com o nome de "salamandra" foi ferido em batalha, bala que conserva até hoje em seu peito, condecorado com o Krzyz Walcznych).

Lord D'Abernon, denominou em um de seus livros, referindo-se à Batalha em Defesa de Varsóvia em 1920 como "a décima-oitava Batalha decisiva da História". Lembramos que em 1920, na guerra Russo-Polonesa as Tropas de Józef Pilsudski derrotaram as de Leon Trotski (aliás David Bronstein). A derrota levou a conversações de Paz em Brzesc Litewski. Na delegação Polonesa fazia parte o oficial Kazymierz Ligeza Stamirowski (nosso tio-avô). Se os poloneses tivessem sido derrotados o mapa da Europa seria outro.

Recentemente, travou-se em Varsóvia, durante 63 dias uma batalha não menos importante, que todo homem civilizado deveria conhecer. Foi a maior e a mais terrível luta travada pela liberdade. Não há outra cidade no mundo, onde cada pedra, cada punhado de terra, tivesse sido tão ensofado de sangue como Varsóvia. É o sangue dos lutadores e dos mártires da Liberdade. O LEVANTE de VARSÓVIA, em 1. de agosto de 1944.

Quando no início desta guerra, os exércitos polonês, após renhidas lutas,



foram esmagados pela tremenda máquina de Guerra Alemã, e ao mesmo tempo pelo ataque vindo do Leste-Varsóvia não quis capitular. Do dia 7 até 28 de setembro de 1939, a capital da Polónia suportou o sítio dos alemães, que empregava toda sua artilharia pesada, suas forças blindadas e sua aviação contra a cidade. Os poloneses foram os primeiros a oferecer resistência armada contra os alemães causando consideráveis perdas em tanques, aviões e homens, retardando o avanço dos invasores.

A 17 de setembro de 1939, o prefeito de Varsóvia, "a alma da Resistência", Stefan Starzynski, falando pelo rádio, dirigiu ao mundo a seguinte mensagem:

"As vitórias efêmeras e mesmo a ocupação de um território não decidem o futuro. As guerras não se resolvem com tais vitórias. As ruínas desapareceram. Varsóvia já foi destruída mais de uma vez; havemos

de reconstruí-la...A força da nação é tal que saberemos realizar, rapidamente, essa obra de reconstrução, edificando monumentos dignos de nós. A vingança será severa.

Ninguém melhor do que nós, habitantes de Varsóvia, sabe que nem por um instante a população perdeu a dignidade e a altivez. Defendeu a sua honra em condições difíceis, sob um tremendo bombardeio; porém permanece heróica, em seu posto, acreditando, honestamente, na justiça de sua causa. Esta fé é que nos permite resistir. Cremos profundamente, que a avalanche que se desencadeou sobre nós, dos dois lados, de desagrará Esperamos com paciência, tendo fé que a balança da vitória, no momento final, há de pender do nosso lado, porque é a luta do direito contra a violência, e da civilização contra a barbárie".

(continua)

Vida e obra de Saporski

Edmundo Saporski e Francisco Mocko receberam as suas cartas do foro no dia 20 de maio de 1873. Tinham chegado por primeiro e receberam as cartas por último. Vimos assim a grande abnegação do pioneiro e colonizador, que muitas vezes sacrificara os próprios interesses para servir aos seus patrióticos. Somente quando viu todos eles instalados nos seus lotes e acomodados em suas casas primitivas, pediu os seus lotes. Assim, dois meses depois da chegada dos poloneses, estava tudo legalizado e puderam começar o desmatamento de terra. As famílias uniram-se, formando mutirão na derrubada das árvores, no preparo do terreno e na construção das casas. "Um para todos e todos por um" - foi o slogan e a divisa dos primeiros imigrantes. No mês de Outubro de 1871, nasceram no Pilarzinho as primeiras três crianças brasileiras, de origem polonesa-silesiana. Foram elas: João Hella, Úrsula Barcik e Leopoldo Kokot. Foram batizadas pelo padre Agostinho Lima, com anotação da nacionalidade polonesa. Foram elas: João Hella, Úrsula Barcik e Leopoldo Kokot. Foram batizadas pelo padre Agostinho Lima, com anotação da nacionalidade polonesa. Foram elas: João Hella, Úrsula Barcik e Leopoldo Kokot. Foram batizadas pelo padre Agostinho Lima, com anotação da nacionalidade polonesa.

Foram elas: João Hella, Úrsula Barcik e Leopoldo Kokot. Foram batizadas pelo padre Agostinho Lima, com anotação da nacionalidade polonesa. O Diretor da Fazenda e Agricultura da presidência do Dr. Venâncio Lisboa que constituiu a Colônia Pilarzinho em 1871, em 500 hectares de terrenos do município e com 78 poloneses introduzidos na Província por Sebastião Saporski, que os retirou por conta própria de Santa Catarina. Hoje contém esta colônia, distante 3 km da Capital, também colonos italianos, além dos da primeira origem. Além deste, existe outro documento mais importante: A Câmara Municipal de Curitiba, atesta o requerimento de Edmundo Saporski o seguinte:

1 - Que existem estabelecidos no rocio desta Capital, as 32 famílias polonesas, constantes da relação apresentada ocupando lotes de terreno do Pilarzinho e outros terrenos que requereram à esta Câmara e obtiveram por carta do foro.

2 - Que as mesmas famílias polonesas são dedicadas ao trabalho, excelentes lavradores e muito morigeradas (bons costumes).

3 - Que não conta nesta Câmara haveram estas famílias recebido quaisquer favores ou adiantamento premiativo do governo para o seu estabelecimento.

Paço da Câmara, 15 de Outu-

bro de 1873.

Eu, Ignácio Alves Corrêa, secretário e escrevi

Presidente da Câmara Municipal

Ass: Antônio Augusto Ferrera de Moura

Ildefonso Marques dos Santos

Antonio M. de Oliveira
Antonio Mendes de Bandeira
Joaquim Ventura D'almeida
Torres

Estes documentos são como o registro de nascimento da colonização polonesa no Brasil. É o primeiro atestado oficial sobre os patrióticos de Saporski no Pilarzinho. Edmundo Saporski, exemplo de abnegação, modestia, se prevaleceu desses documentos, somente seis anos após a sua morte, eles foram publicados na Gazeta polonesa em 1939.

A imigração da Polónia não parava mais.

Em 1873, os colonizadores de Hamburgo, Alemanha, começaram trazer um grupo de poloneses da Pomerânia, com intenção de colocá-los em Santa Catarina, nas matas, 100 km distante do mar, com sentinelas e defensores contra os Botocudos. Os Pomerânios não gostaram da vizinhança com os alemães, nem com os Botocudos e ouvindo falar sobre os imigrantes poloneses do Pilarzinho, resolveram abandonar Santa Catarina e vieram para o Paraná. Naquela época, Dr. Frederico Abranches era Presidente do Paraná. Ele imediatamente facilitou a transferência das 64 famílias, contando 258 pessoas. Chegaram a Curitiba e a Câmara Municipal concedeu aos novos imigrantes, 720 hectares de terreno, situado ao lado do Pilarzinho. No mês de setembro de 1873 foi fundada a Colônia Abranches em homenagem ao benemérito Presidente e Fundador Dr. Frederico Abranches. Em 1873, chegou uma nova leva de imigrantes poloneses. Chegaram diretamente à Antonina, sem passarem por Santa Catarina. Dr. Adolfo Lamenha Lins era o Presidente do Paraná. Conhecendo o bom trabalho e comportamento dos poloneses do Pilarzinho e de Abranches, recebeu este terceiro grupo com satisfação e escolheu para as terras nas vizinhanças de Abranches, com 613 hectares para as 64 famílias.

(continua)

Joaalheria A Pérola e Ótica Moderna

À VISTA OU A CRÉDITO DESCONTOS ESPECIAIS

- JÓIAS
- RELÓGIOS
- CRISTAIS
- PORCELANAS
- ARTIGOS PARA PRESENTES
- NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua Presidente Faria, 282 R. M. Floriano Peixoto, 12
Fone: (041) 223-4975 - CURITIBA - PARANÁ

Se você tem
algo a ver,
assine LUD

Ile kosztuje zjednoczenie niemiec

zjednoczenie Niemiec w 1990 r. kosztować będzie społeczeństwo niemieckie wiele wyrzeczeń i ofiar. Według tutejszych instytutów badania opinii publicznej prawie 50% Niemców gotowa jest na taką ofiarę. Z drugiej strony jedynie 31% społeczeństwa niemieckiego jest za podniesienie podatków na terenie Niemiec Zachodnich w celu subsydiowania nowych landów pomiędzy Łabą a Odrą; 69% sprzeciwia się każdej podwyżce. Ale sprzeciwiających się nikt nie pyta. Najnowsze dane wskazują, że do byłej NRD przekazano już 150 mld.DM na podwyżki rent, emerytur, zasiłków oraz dodatków dla rodzin wjeletoletnich, jak również na subsydiowanie domów starców, sierocińców oraz wszelkich instytucji opieki społecznej. Równocześnie przeznaczono 100 mld.DM na wsparcie dla bezrobotnych. Gdy porównamy te sumy z sumami przeznaczonymi na te same cele w innych krajach byłego obozu komunistycznego, to zobaczymy

olbrzymie dysproporcje. Gdy chodzi o Polskę, to dostrzegamy jeszcze jeden paradoks, będący pozostałością rządów komunistów: otóż w obecnej Polsce jest proporcjonalnie trzykrotnie więcej rencistów niż w zjednoczonych Niemczech. Rencistami są tu nie tylko wysłużeni pracownicy ale także byli funkcjonariusze komunistyczni o milionowych rentach, wojskowi, esbecki, milicyjni, exprezci itp., jak również setki tysięcy kombinatorów, nierobów i zwyczajnych hipochondryków. Cała ta masa pożera gros pieniędzy z portfela dla zasłużonych rencistów. Ale to tylko na marginesie. W Niemczech Zachodnich pracuje obecnie 300,000 mężczyzn i kobiet z Niemiec Wschodnich, dojeżdżając do 300 km w jedną stronę. Pracują z dwóch powodów: po pierwsze zarobki na Zachodzie są większe a po drugie bezrobocie w Niemczech Wschodnich wzrasta z dnia na dzień

i wynosi już obecnie 700,000 osób. Coraz więcej zakładów pracy, fabryk, hut, kombinatów oraz skolektywizowanych gospodarstw rolnych upada, mając starą technologię, przestarzały sprzęt techniczny i jakościowo nędzne produkty. Większość z nich była subsydiowana przez stary reżim, deficytowa i bardziej potrzebna ideologii niż społeczeństwu. Dzisiaj te zakłady nagminnie się kasuje. Ludzie pozostają bez pracy. Ale mają okazję się przekwalifikować i zdobyć pracę w szybko budujących się supernowoczesnych zakładach, które powstają w Niemczech Wschodnich jak grzyby po deszczu. Np. w samym Dreźnie powstało do końca czerwca 1991 r. przeszło 4 tysiące takich nowoczesnych małych firm wszelkich możliwych branż. Niestety, tak jak w innych krajach demoułdów, tak i w byłej NRD wielu przywyuczających do tego, że się im należy nie podejmuje żadnej pracy, czekając aż im dadzą. Komunizm zabił inwencję, twórczość ducha, rzutkość w działaniu, talenty organizatorskie, z których Niemcy zawsze słynli. Słód wielu malkontentów, obiboków i

niewzadowolonych w Niemczech Wschodnich. Gromadzą się, piją piwo i rodzimy schnaps, powodzi im się lepiej i zaczynają rozrabiać. Wzrasta przestępczość, kradzieże, prostytucja, konsolidują się w faszystowskie i komunistyczne ekstremy. Staje się to już problemem dla całego Niemiec, nie tylko dla służb bezpieczeństwa i ścigania ale także dla psychologów, pedagogów, polityków i Kościołów. Tymczasem Niemcy zachodni budują, sanują, remontują w nowych landach prawie wszystko: drogi, telekomunikację, bankowość, nowe fabryki samochodów i innych urządzeń codziennego użytku, itp. Już pół miliona Niemców zachodnich przebywa na Wschodzie Niemiec by przekazać swoją wiedzę, doświadczenia, umiejętności a także styl życia zagubionym pod każdym względem ziomkom ze Wschodu. Pomimo tego jedynie 50% Niemców z byłej NRD jest zadowolona z obecnego stanu rzeczy i tempa przemian.

Piotr Włoczyk
2361 WPS
korespondent europejski.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS. ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda
Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

Jubileusz Ks. Arcybiskupa D. Fedalto



W dniu 28 sierpnia br. Ks. Arcybiskup Kurytyby, D. Pedro Fedalto obchodził srebrny jubileusz biskupstwa. W sali sportowej Osvaldo Cruz, przy licznych udziałach księży biskupów, księży i wiernych celebrowano Mszę św. z liturgią dostosowaną do uroczystego momentu.

Na wstępie grupa artystów przedstawiła trudności na jakiej napotyka Kościół Partykularny Kurytyby: alienacja, brak jedności, bezrobocie, rozbiście rodzin, nędza. Te rzeczywiście trudną i dramatyczną można będzie odwrócić przy pomocy Chrystusa. Duch św. jest Siłą, która wyzwoli wszystkich wierzących od

trudności wyżej wymienionych. Duch św. daje nowy impet by Kościół Kurytyby kroczył po drodze nowego życia ku wieczności.

Słowo Boże przedstawiło wspólnotę jako ciało, którego głową jest Chrystus. Wszystkie członki ożywione przez tego samego Ducha mają budować Wspólnotę Dzieci Bożych. Ewangelia przedstawiła postaci Dobrego Pasterza. Ten temat rozwinął sam Jubilat, który w dniu konsekracji biskupiej obrał hasło swej działalności: "Miłość w Prawdzie". Na wzór Chrystusa, Dobrego Pasterza, biskup winien znać swoje owce i dać za nie życie.

Kościół Kurytyby przygotowuje się do Synodu, który ma zdynamizować duszpasterstwo. Ma uczyć wiernych na istniejące problemy i uświadomić współodpowiedzialność za życie Kościoła.

W imieniu wielkiej rzeszy brazylijskiej polskiego pochodzenia dołączamy się do głosów tych, którzy składali życzenia w tak ważnej dacie. Świadomi, że Ks. Arcybiskup jest narzędziem Ducha św. tu w archidiecezji życzymy dużo zdrowia, pogody ducha i sił w cierpieniu by Kościół mógł spełnić swą misję powierzoną przez Chrystusa. Szczęść Boże! Sto lat!

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312

Czy kościół ma władzę w Polsce

Dużo mówi się o tym, że Kościół w Polsce ma władzę. Ale gdyby tak spytać się przypadkowego spotkanego Polaka na czym ta władza Kościoła polega, to na pewno zaległaby głucha cisza. Kościół bowiem nie ma w Polsce żadnej władzy typowo społecznej czy państwowej obramowanej prawem pisanim. Nie posiada nadto żadnego organu siły czy też przemocy. Władza Kościoła jest władzą dotyczącą ludzkich sumień; władzą możliwości kształtowania ludzkiej woli w kierunku dobra. Jest więc wielką niekonsekwencją głoszenie tezy o władzy Kościoła w państwie polskim, bo *czyż* za ujawnione grzechy w czasie spowiedzi idzie się do więzienia?

Wracając do głównych zadań Kościoła polskiego w obecnym czasie drogi ku prawdziwej demokracji trzeba jednak zauważyć też i pewne niedomagania w działalności Kościoła. Działalność duszpasterzy w parafiach jest w większości w dalszym ciągu ograniczona do sprawowania sakramentów, sakramentaliów (np. pogrzeb) i nauki religii. Brak otwartości na potrzeby wiernych w aspekcie liturgii, nawiązywania kontaktów nie tylko na płaszczyźnie sakramentalnej w budynku kościoła parafialnego. Kółka, która w miastach czasowo ograniczona jest do kilku minut nie zbliży wiernych do ich duszpasterza, niezasem wręcz oddali od niego, bo wówczas kapłan przybiera rolę urzędnika, a nie dusz-pasterza.

Ksiądz w Polsce nadal uważa siebie jak za czasów feudalnych za "Pana i władcę", a w rzeczywistości jest jak król, który nie ma poddanych. Widzi się jednak i dobre przejawy odnowy wewnętrznej polskiego Kościoła. Przy kościołach parafialnych powstaje wiele grup młodszych w szczególności młodzież typu oazowego, neokatechumenatu, harcerstwa katolickiego itp. Są to jakby skowronki (zapowiedzi) wiosny Kościoła, który bez szaty monumentalizmu i bogactwa na pewno byłby bardziej przystępny. Trzeba być jednocześnie i bogatym i biednym, - bogatym jako duszpasterz, biednym jako człowiek co niestety w rzeczywistości przedstawia się jak cennik opłat za

wystawienie świadectwa, za pogrzeb, który coraz częściej można zobaczyć w biurach parafialnych. Jan Paweł II bardzo sugestywnie przedstawił obraz Polaka jako tego, który zapomniał jak się nazywa. Godność wiąże się z tym kim się jest i czy jest się świadomym i odpowiedzialności za to kim się jest. Skoro jestem katolikiem, to jestem nim do końca i to przyjęcie imienia chrześcijańskiego jest deklaracją religijną nie tylko "do wewnątrz" ale i "na zewnątrz". "nie ma wiary bez jej wyznania" czyli nia ma wiary bez praktyk religijnych, bez życia zgodnego z Bożymi i kościelnymi przykazaniami. Jednakże Kościół katolicki w Polsce w dalszym ciągu propaguje rozwój "ilościowy" a nie "jakościowy". Dlatego też mówi się, że 90% Polaków to katolicy, a w rzeczywistości prawdziwych katolików w Polsce nia ma nawet 50% ogółu społeczeństwa. W takich okolicznościach Kościół w Polsce powinien postawić sobie pytanie: czy bardziej warto iść na jakos (mniejszą ale godną część wiernych) czy też na ilość sprawując masowo (bezosobowe) akcje liturgiczne?

Wyznanie wiary nie może odbywać się tylko w kościołach czego pragnęłoby wielu zaitowanych Polaków. Jeśli ktoś jest katolikiem, to jest nim nie tylko w kościele, ale i w szkole, domu, miejscu pracy i na ulicy. Z powodu tej prawdy trudno jest odróżnić naukę społeczną Kościoła od polityki społecznej organów administracyjnych państwa. Podam przykład z ostatnich wyborów na prezydenta, senatora czy też do rad gminnych. Polacy w ramach zaistniałej wolności wyborów nie potrafili pojąć na czym ta wolność polega. Do tej pory partia komunistyczna wystawiała tylko swoje kandydatury, na które wszyscy musieli głosować. Przy dawnym typie wyborów nie trzeba było znać kandydata, kogo reprezentuje, jak głosi program swej przyszłej działalności itd. Po prostu za ludzi myślała partia jako przewodnia siła narodu. I oto po tylu latach bezmyślnie nie żądają, ale proszą o wzięcie udziału w pierwszych wolnych wyborach głosując na osoby, które najbardziej każdemu z osobna odpowiadają. W dobie kryzysu gospodarczego materializm przesłonił oczy i zaciemnił umysły

wielu spośród polskich katolików. Rezultat był taki, że katolicy czy raczej katolicy z imienia głosowali na ateistów. Tu od razu pytanie: kto o innym światopoglądzie, odrzucający wieczne przeznaczenie człowieka, jego podobienstwo do Boga, a więc godność osobistą dziecka Bożego, ktoś kto do tej pory zasiadał u sterów państwa komunistycznego może być reprezentantem wyznawcy Chrystusa? Reprezentantem i przedstawicielem jego dążeń, wolności wyznania, słowa, miłości wbrew wszystkiemu - nawet wbrew ideologii marksizmu-leninizmu, która zaprzecza wolności i wyższości jednostki nad społeczeństwem; która neguje prawa rodziny do samostanowienia o wychowaniu

potomstwa, która zarzuca tradycje kulturalne regionów i grup społecznych; która odrzuca własność prywatną - w imię domniemanego świata klasy robotniczej?

Ateista nigdy nie może być reprezentantem katolika, lub też na odwrót, gdyż obydwą nurty światopoglądu, których są propagatorami nawzajem się wykluczają. Polska w chwili obecnej jest krajem różnorakich często nielogicznych precedensów, które zapewne po pewnym czasie zanikną, ale też które uczynią wiele zła zanim zetrą się ze sobą i ułożą w wielorakie kierunki swobodnego i wolnego, a nie samowolnego i bezmyślnego stanowienia o sobie wbrew sobie.

Przed Kościołem katolickim w Polsce stoi więc kilka podstawowych zadań: wychowywać w duchu tolerancji do życia w wolności i uświadamiać o osobistej odpowiedzialności za siebie, rozwijać prądy odnowy liturgicznej i duszpasterskiej; nieść pomoc potrzebującym; obracć kierunek jakości, a nie na bezwzględny ilość i bogactwa wspólnotowego itd. Jan Paweł II na początku 1981 przypomniał wszystkim, że Polska nie musi dążyć do Europy, ona jest wieków jest w Europie i sama posiada wartości chrześcijańskie, które Zachód już dawno utracił, które my Polacy powinniśmy zachować i propagować.

Pe. Marek Kempa

Rozpad imperium Sowieckiego

W najmielszych przewidywaniach sowietologów nie pojawiły się hipotezy wypadków, które się dokonują na naszych oczach. Potężne dotychczas organizacje utrzymujące w ryzach skomplikowaną federację okazały się bezwładne wobec zdecydowanej woli społeczeństwa rosyjskiego i innych republik domagającej się innego życia, demokratycznego, swobodnego i twórczego.

Chociaż możliwość zamachu stanu przez dotychczasowe siły wojska, policji i KGB była w pewnym stopniu przewidziana, to jednak sam fakt puczu został przyjęty ze zdumieniem i niedowierzaniem przez opinię światową. Calej ludzkości zagroził chmury podobne do czarnobylskich złowrogich i promieniotwórczych. Wybuchł wulkan, który od dawna groził

rosiewając dookoła złowieszcze chmury pyłu.

Prasa nie nadążała za przekazywaniem wiadomości. Fakty dokonane w godzinach nocnych przybierały zupełnie odwrotny bieg w ciągu dnia. Kilkundniowe wydarzenia zmieniły istotnie oblicze całego imperium. Pojawiły się nowe siły i nowe postacie. Boris Jelcyń stał się wybitną jednostką, zdolną skierować masy społeczeństwa na drogę walki o wolność i demokrację. Dzięki niemu dotychczasowy lider Gorbaczew uniknął prawdopodobnej śmierci i powrócił na stanowisko prezydenta Sowietów.

Tylko, że w tym momencie historii Związek Sowiecki zamykał ostatnie karty swego istnienia. Większość republik ogłosiła swą niepodległość i zażądała odłączenia się od Zwią-

zku Sowieckiego. Ukraina dotychczas zawrzeć pakt współpracy ekonomicznej i wojskowej z Republiką Rosyjską.

Wielkim problemem jest sprawa kontroli broni atomowej znajdujących się w różnych okęgach rozległego Związku Sowieckiego. Azerbajdżan chce zatrzymać istniejące tam bazy posiadające potężne rakiet dalekiego zasięgu wycelowane w Stany Zjednoczone. Ukraina pragnie pozbyć się broni atomowych i oddać je pod kontrolę wojska rosyjskiego.

Zmiany są nieoczekiwane, dogłębne i bardzo szybkie. Prawdopodobnie pojawią się nowi liderzy i nowe propozycje. Czy one przyniosły pokój i dobrobyt społeczeństwom republik sowieckich i całej ludzkości.

VIDRAMA

COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

Vidros Para Automóveis por Atacado

Matriz: Rodovia BR 116, km 105, N.o 17651, telex (41) 2188 AVSC. PABX (041) 222.6565, CURITIBA, PARANA, BRASIL

Filial: Avenida General Charles de Gaulle, 347, telex (11) 80116 AVSC, FONE (011) 261.3646, Parque São Domingos, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Redescubra o

BOI NA BRASA

22 anos

Agora mais bonito,
Mais gostoso.

Aceita-se cartões e Ticks

Fone 222-1204

Rua Brigadeiro Franco, 3354



Voluntária estuda 7 idiomas para falar com pacientes

No hospital Erasto Gaertner, em Curitiba, uma voluntária se dedica, pelo menos uma vez por semana, ao atendimento dos pacientes - todos portadores de câncer, a maior parte em estado terminal -, que vêm nela muito mais do que uma simples atendente que lhes faz a barba, o cabelo e as unhas. Sebastiana Tortato dá a eles o que mais precisam nesta situação: carinho e solidariedade.

Ela poderia ser uma a mais entre tantas voluntárias se não se destacasse por um motivo: está estudando, há 3 anos, 7 idiomas para poder se comunicar com mais facilidade com os pacientes estrangeiros.

Polonês, inglês, francês, espanhol, latim, italiano e alemão. Sebastiana explica que "o Erasto Gaertner é considerado um dos melhores da América do Sul no atendimento de cancerosos, por isso, vêm para cá, pessoas de diversos países. Já vi até um

árabe nestes dez anos de trabalho aqui.

Mas não foi no Erasto Gaertner que esta paranaense de Curitiba, que faz questão de dizer que nasceu no bairro de Tatuquara, começou seu trabalho de caridade. Ela já trabalhou em favelas, sanatórios e outros hospitais, sempre de graça. Explica que desde que se conhece por gente já ajudava os outros.

Sebastiana é prima de uma personagem muito conhecida de quem mora em Curitiba há alguns anos: Maria Polenta, a enfermeira da 1. Guerra Mundial, que ganhou este apelido porque, quando voltou da guerra, fazia polenta e distribuía para os doentes pobres.

Pode ser que venha de família, portanto, o interesse pelo trabalho voluntário. Sebastiana faz parte da Rede Feminina de Combate ao Câncer, é aposentada e recebe a colaboração dos filhos e do cunhado, que são empresários do setor de ali-



Sebastiana: dedicação sem fronteiras.

mentação: "Eles sempre estão doando alimento para o hospital. Além disso, a família colabora, também com agasalhos".

Mas ela não se dedica só ao "trabalho de estética", como define sua atividade. Há pouco tempo, promoveu o reencontro de dois irmãos: "Eles são da Polônia, e não se viam há muitos anos. O pa-

ciente que veio de Irati, disse que tinha uma irmã que morava em Curitiba, eu lutei e consegui encontrá-la no bairro do Capão Raso. Isso gratifica muito a gente".

Quanto ao estudo de línguas, diz que não sente dificuldades para aprendê-las, principalmente o polonês, porque num colégio onde estudou, na

cidade de Araucária, aprendeu as primeiras palavras do idioma. Sebastiana, que foi homenageada neste ano pelo Hospital Erasto Gaertner, afirma que "Amo muito os doentes porque, em muitos casos, são abandonados pelas famílias e precisam de carinho no final da vida".

GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD, de agosto a outubro, concorrerá a um vídeo-cassete, marca "Aiwa", 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura.

Assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo.

Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peça enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....

Endereço.....

Bairro/Caixa Postal.....CEP

Cidade:.....Estado:.....

Data: / / Assinatura.....

Prefiro assinar por () 50 edições-anual-Cr\$ 5.000,00

() 25 edições-semestral-Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

71
anos



PRT - 2273/90
UP-AG.J.NEGRÃO
DR/PR

O POVO

**RESGATE
AQUILO QUE
ESTÁ DENTRO
DE VOCÊ:
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCÊ MESMO!**

**CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

O selo será pago por Editora LUD
Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná